



XII Salão de
Iniciação
Científica
PUCRS

Investigando a relação entre cognição, envelhecimento e bilinguismo

Cibele Maciel Ferreira¹, Andrey Francisco dos Santos Ximenez de Azevedo¹, Lisiane Neri Pereira¹, Bruna Tessaro¹, Caroline de Oliveira Cardoso², Rochele P. Fonseca², Lilian C. Scherer¹ (orientador)

¹*Faculdade de Letras, PUCRS*, ² *Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

O trabalho proposto tem por objetivo analisar possíveis incrementos nas habilidades das funções executivas e da memória de trabalho no envelhecimento pela interferência do bilinguismo. Inúmeras pesquisas (PARENTE, 2006; CRAIK, SALTHOUSE, 2000, dentre outras) têm demonstrado que habilidades cognitivas tendem a decair em idosos, como no caso da memória de trabalho, da memória episódica e da função de atenção, ao passo que a memória semântica mantém-se em crescimento. Estudos como os de Bialystok (2009) têm demonstrado que o domínio de mais de uma língua fortalece a cognição no indivíduo, ampliando seus sistemas de inibição, controle e atenção, entre outros, ligados às funções executivas e aos modelos de memória.

Introdução

No contexto mundial, a preocupação em se estudar a (re)organização cerebral no envelhecimento e os efeitos do bilinguismo sobre a dinâmica cerebral é bastante recente. Estudos com esse enfoque surgiram em especial a partir de meados dos anos 1990, quando

houve um grande incremento nas pesquisas neuropsicolinguísticas com neuroimagem. No Brasil, essas pesquisas são em número bem mais reduzido, especialmente se considerarmos as que aplicaram técnicas de neuroimagem, cujo acesso ainda é bastante restrito em nosso país.

Com a implementação desta pesquisa pretendemos contemplar uma visão interdisciplinar dos processos cognitivos ligados à memória, às funções executivas e ao processamento linguístico no envelhecimento e no bilinguismo, integrando conhecimentos advindos de diferentes campos de estudo ligados à linguística, como a psicolinguística e a neurolinguística

Metodologia

Participaram do estudo quatro grupos comparativos que foram formados de acordo com a faixa etária, a escolaridade e o fato de serem bilíngues ou monolíngues. Foram recrutados sete jovens monolíngues entre dezenove e trinta e quatro anos, sete jovens bilíngues na mesma faixa etária, sete idosos monolíngues com idade entre sessenta a setenta e cinco anos e, por fim, sete idosos bilíngues da mesma faixa etária do grupo monolíngue. Todos participantes têm de quatro ou mais anos de estudo formal, equiparados pela escolaridade. Utilizamos como critério de inclusão para formação dos grupos bilíngues o uso efetivo diário das duas línguas (Português e Italiano – dialeto Vêneto) em contexto familiar e no local de trabalho, com ambas as línguas aprendidas até os 5 anos de idade. A coleta dos dados foi feita de modo a excluir quaisquer diferenças de escolaridade e hábitos de leitura e escrita entre os grupos comparativos, fatores que poderiam interferir nos resultados. Os grupos foram submetidos a uma avaliação neuropsicológica, em sessões individuais de em média uma hora e quarenta e cinco minutos de duração, para avaliação da memória de trabalho, funções executivas, da atenção concentrada e velocidade de processamento.

Resultados e Discussão

A análise dos dados preliminares do estudo piloto parece apontar para uma vantagem dos grupos bilíngues sobre os monolíngues nas funções investigadas (controle inibitório, atenção concentrada, memória de trabalho), bem como na velocidade de processamento. Esses resultados parecem corroborar os obtidos em diferentes estudos sobre a relação entre

essas funções cognitivas e o bilinguismo, apontando para a importância do bilinguismo como fator de reserva cognitiva no envelhecimento.

Conclusão

Dados advindos de pesquisas sobre a dinâmica de duas (ou mais) línguas no cérebro humano em diferentes faixas etárias possibilitam a criação de um suporte teórico para futuras técnicas de terapia para auxiliar no tratamento de aspectos cognitivos que entram em declínio com o envelhecimento, bem como em situações de perdas ou diminuição da capacidade linguística em uma ou mais das línguas faladas pelo indivíduo. Além disso, pesquisas como a aqui apresentada demonstram a associação entre o processamento linguístico e o de outras funções cognitivas, como os sistemas de memória, a atenção e as funções executivas, bem como sua relação com o bilinguismo e o envelhecimento das funções cognitivas. Dessa forma, investigar a interação entre a linguagem no bilinguismo e outros processos cognitivos em diferentes faixas etárias, incluindo o envelhecimento, é uma importante ferramenta para se compreender melhor essa complexa engrenagem que é o cérebro humano, a fim de poder auxiliar no ensino de línguas e na reabilitação da linguagem após uma lesão cerebral.

Referências

BYALYSTOK, E. Bilingualism: the good, the bad, the indifferent. **Bilingualism Language and Cognition**. Nº 12 (2009), p 3-11.

CHAVES, M., & IZQUIERDO, I. Differential diagnosis between dementia and depression: A study of efficiency increment. **Acta Neurologica Scandinavica**, Nº 85 (1992), pp. 378-382.

JOANETTE, Y., POUSSANT, A., SKA, B., FONTAINE, F. S. PENO. **Protocole d'évaluation neuropsychologique optimal**. Montréal, Laboratoire Théophile-Alajouanine, 1989.

PARENTE, et al. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed. 2006.